



LISBON  
SCHOOL OF  
ECONOMICS &  
MANAGEMENT  
UNIVERSIDADE DE LISBOA

# SÍNTESE DE CONJUNTURA Julho 2015

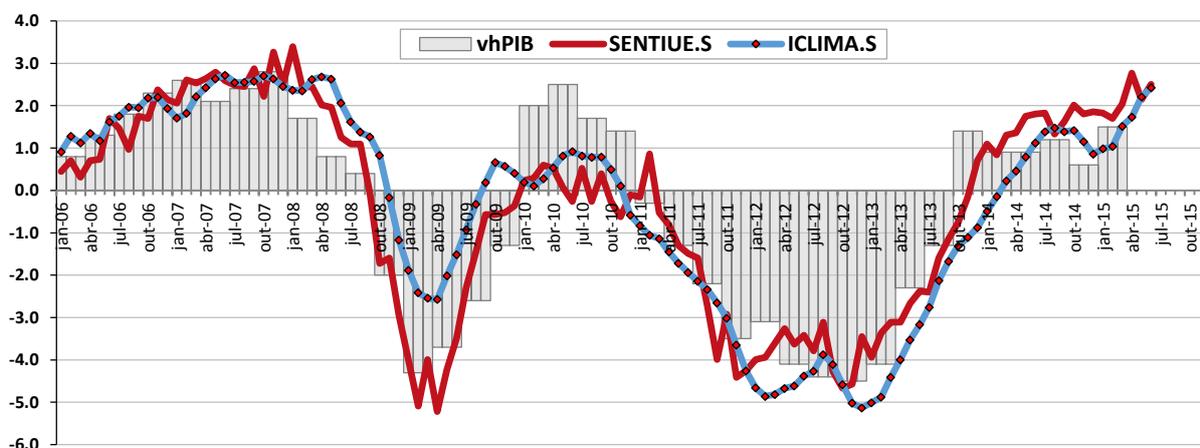


## 1. CONFIANÇA E CLIMA ECONÓMICO - INQUÉRITOS DE CONJUNTURA EM JUNHO

Em junho - com informação recolhida antes da crise nas negociações Grécia-Zona Euro - quer o indicador de Clima Económico (ICLIMA.S, INE) quer o indicador de Sentimento Económico (SENTIUE.S, EUROSTAT) subiram em Portugal, atingindo ou rondando valores máximos desde 2008 como se mostra no gráfico abaixo<sup>1</sup>. Em relação aos consumidores, o respectivo indicador de confiança (INE e Eurostat) também ronda valores máximos (atingidos em março).

No mesmo mês, para o conjunto da Área EURO, o indicador de Sentimento Económico desceu ligeiramente e permanecia relativamente estagnado desde março. No conjunto da UE28 o indicador de Sentimento Económico desceu de forma mais pronunciada mas o nível deste indicador continuava mais elevado do que o da Área EURO. Desde então, parece provável que o desenrolar das negociações Grécia-Zona Euro possam ter afectado negativamente estes indicadores.

Gráfico 1| Indicadores de Clima Económico (ICLIMA.S) e Sentimento Económico (SENTIUE.S) e variações homólogas do PIB (vhPIB)



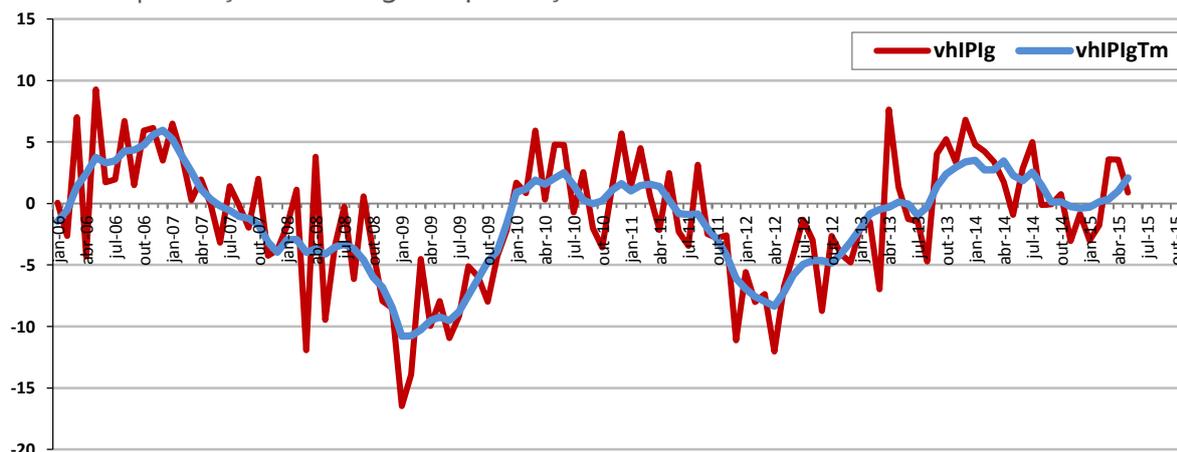
No entanto, foram divulgados os valores dos principais indicadores quantitativos relativos a maio, e em alguns casos junho, que analisaremos seguidamente. No geral, o seu andamento foi positivo, mas não existe grande melhoria face ao mês anterior e ao crescimento observado no 1º trimestre.

<sup>1</sup> Os valores dos indicadores foram ajustados à média e desvio padrão das variações homólogas do PIB (vhPIB).

## 2. PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Em maio, com menos um dia útil face ao ano anterior, o índice de Produção Industrial registou uma variação homóloga de 0,9% (valores brutos, série vHIPIg, no gráfico 2; a variação na indústria transformadora foi de -1,0%). As variações homólogas na tendência estimada (série vHIPIgTm, corrigida de efeitos sazonais e de calendário) foram mais positivas nos últimos meses e sugerem que foi ultrapassado o período de decréscimo da produção entre a segunda metade do ano anterior e o início do corrente ano.

Gráfico 2 | Variação homóloga da produção industrial

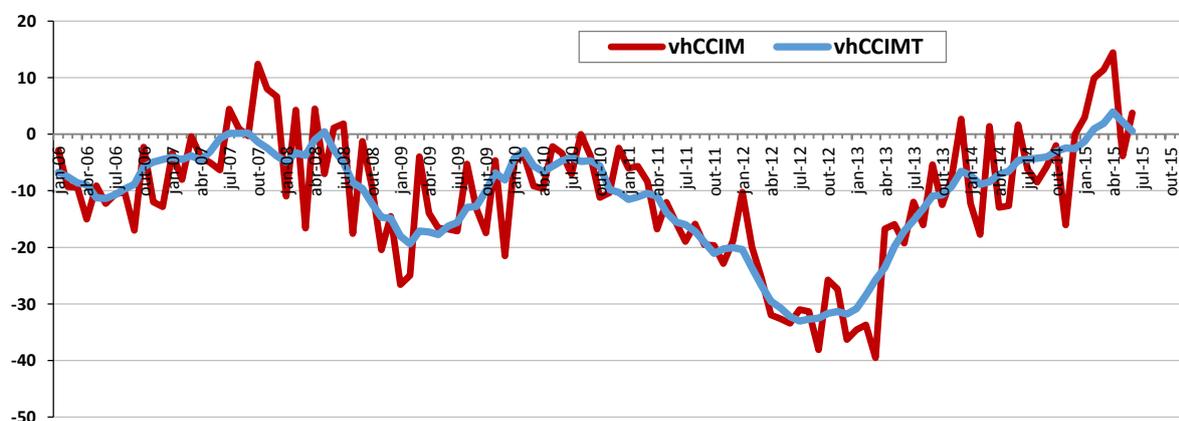


Relativamente ao Índice de Volume de Negócios na Indústria (série nominal) apresentou, em maio, uma variação homóloga de 0,4%, com -3,0% no mercado nacional e +4,8% no mercado externo.

## 3. CONSUMO DE CIMENTO E ACTIVIDADE NA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Em junho, as vendas de cimento cresceram cerca de 3,5% em termos homólogos. Assim, no 2º trimestre a variação homóloga do consumo de cimento foi um pouco acima de 4%, mas apenas cerca de metade da variação homóloga do 1º trimestre. Em tendência, depois de corrigidos efeitos sazonais, de calendário e climatéricos, as variações homólogas estimadas (vhCCIMT, no gráfico 3) decresceram para valores apenas ligeiramente positivos, mais de acordo com as expectativas de crescimento deste sector para o resto do ano.

Gráfico 3 | Variação homóloga do consumo de cimento

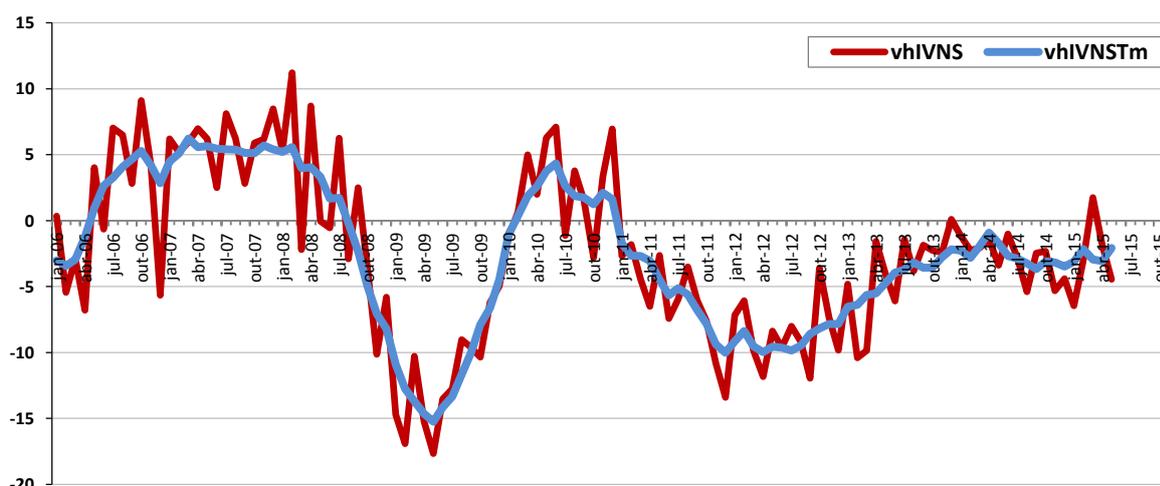


## 4. VOLUME DE NEGÓCIOS NOS SERVIÇOS

Em maio, com menos um dia útil, o índice de Volume de Negócios nos Serviços (nominal) apresentou uma variação homóloga de -4,5% (série *vhIVNS*, gráfico 4, dados brutos). As variações homólogas na tendência estimada (*vhIVNSTm*, corrigidas de efeitos de calendário e sazonalidade) permanecem negativas.

Também em maio, os proveitos totais da hotelaria (Atividade Turística, INE, valores nominais) cresceram 6,5% homólogos. O crescimento acumulado desde o início do ano neste indicador é de 10,4%.

Gráfico 4 | Variação homóloga do volume de negócios nos serviços

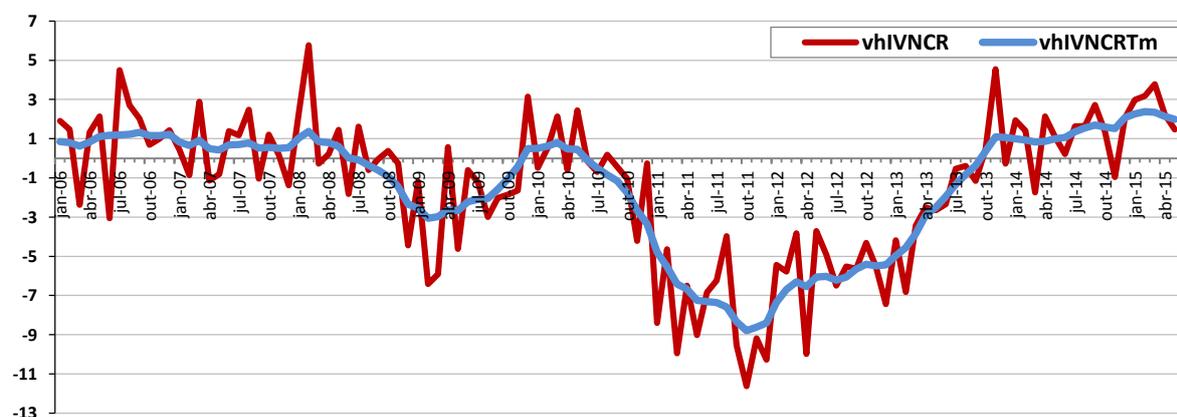


## 5. VOLUME DE NEGÓCIOS NO COMÉRCIO A RETALHO

Em maio o índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou uma variação homóloga de 1,5% (gráfico 5, valores brutos, deflacionados; o correspondente índice nominal cresceu 0,2%). Como se pode ver no gráfico abaixo, em tendência (*vhIVNCRtm*) continua a registar-se alguma desaceleração em relação ao 1º trimestre, mas o crescimento deste indicador continua forte. Este crescimento baseia-se, desde há alguns meses, exclusivamente, no comércio dos produtos *não alimentares*.

Ainda no campo do consumo privado, as vendas de automóveis ligeiros de passageiros aumentaram, em termos homólogos, 33,9% em junho e 30,1% no 2º trimestre (36,1% no 1º trimestre).

Gráfico 5 | Variação homóloga do volume de negócios no comércio a retalho



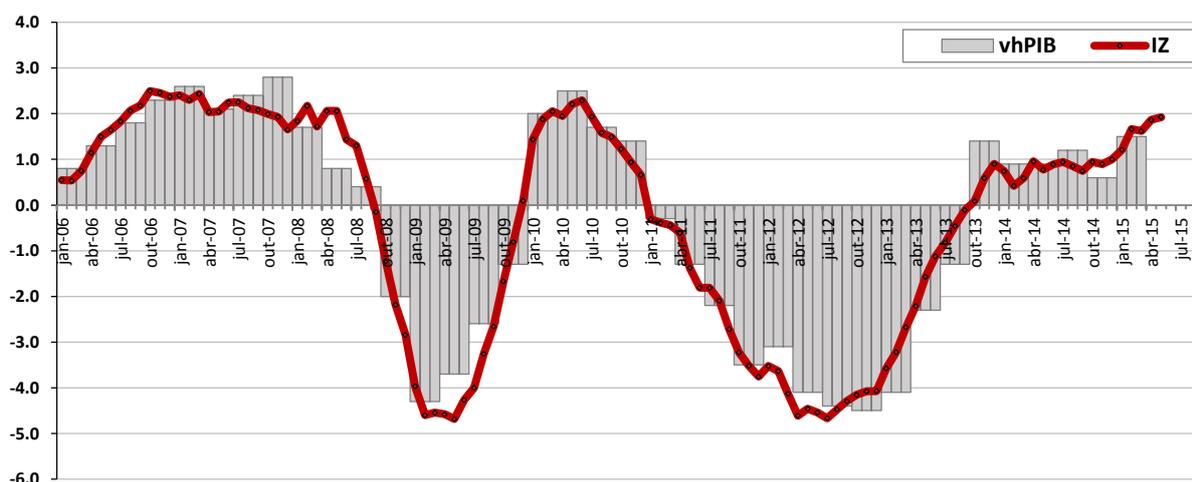
## 6. EVOLUÇÃO DO INDICADOR DE TENDÊNCIA

Como se pode ver no gráfico 6, o indicador de tendência da atividade global (IZ) voltou a subir ligeiramente em maio. Em termos da evolução recente dos seus componentes, é a indústria que regista o melhor resultado. Simultaneamente, pode falar-se em ligeira desaceleração dos indicadores da procura interna (comércio a retalho, consumo de cimento), no 2º trimestre, em relação ao 1º trimestre.

Em relação à evolução da procura externa líquida, voltou a registar-se em maio, tal como em abril, um agravamento no saldo externo do comércio de bens: as exportações nominais crescerem 6,4%, em termos homólogos, no conjunto dos dois meses, mas as importações cresceram 10,8%. Assim, o aumento da dimensão negativa do saldo comercial pode ter voltado a pesar negativamente no crescimento do PIB no 2º trimestre, tal como se verificou no ano anterior.

Assim, com os dados parciais disponíveis, a estimativa para o crescimento do PIB durante o 2º trimestre, baseada na evolução do indicador de tendência e das suas componentes, é de 1,8% em termos homólogos e de 0,8% em relação ao trimestre anterior. Esta dinâmica de crescimento continua a basear-se na procura interna, mas com um pouco menos de consumo privado e um pouco mais de investimento. Menos boa, mas mais incerta, poderá ser a evolução da procura externa líquida que surge a limitar um maior crescimento global devido à aceleração das importações induzida pela procura interna. Para o 2º semestre não se antecipa que este quadro se altere e por isso também não se espera que o crescimento do PIB no 2º semestre do ano venha a superar o do primeiro. Adicionalmente, também não é de excluir que um sentimento de menor confiança na Europa, induzida pela crise grega, venha a ter algum impacto no crescimento europeu.

Gráfico 6 | Variações homólogas do PIB e do indicador de tendência IZ



Elaborado com informação disponível até 16 de julho.